



www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Recolha de Brinquedos

Crianças de Braga e Guimarães tiveram mais “487 motivos” para sorrir neste Natal

Mais uma vez este ano, a Campanha “tocou” a Academia que contribuiu ativamente e desta forma mais algumas centenas de crianças puderam sorrir neste Natal.

P02

Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM)

Onde e quando precisares nós estamos cá...

... na Alimentação, no Alojamento, Apoio Financeiro, Apoio Clínico e Bolsas, no Desporto e na Cultura

P08-P09

Campeonato Mundial Universitário de Andebol 2014

P07

Quando faltam apenas oito meses para evento, organização promete o “Melhor Campeonato de Sempre”

UMinho/AAUM alcança 1º lugar do Ranking da EUSA

P07

A Academia Minhota é a melhor Universidade Europeia de Desporto Universitário em 2013 entre as mais de 400 academias que participaram nos campeonatos europeus universitários.

Prémios de Mérito Desportivo

P06

100 alunos receberam o reconhecimento da Universidade ao conseguirem conciliar sucesso desportivo com sucesso académico

SPORT ZONE



PÁGINA 2 // 31.DEZ.13

ação social

Festa de Natal

“Família” SASUM festejam Natal com muita alegria e boa disposição

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), como já é costume nesta época natalícia, juntaram mais uma vez este ano a “família” para celebrarem todos juntos a magia e a alegria do Natal.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A festa que teve lugar na cantina do Campus de Gualtar juntou funcionários, colaboradores e familiares, onde as crianças foram aquelas que mais vibraram com os presentes trazidos pelo Pai Natal.

Decorrida no último dia de trabalho (para a maior parte) antes do Natal, no dia 20 de dezembro, ninguém quis faltar à festa que tinha como objetivo a confraternização e o divertimento e foi um passo para que todos entrassem no espírito do Natal.



Recheada com os doces tipos do Natal e onde não faltaram os presentes para miúdos e graúdos, a animação instalou-se e foram muitos os que deram o seu pezinho de dança ao som do rancho, enquanto outros mostraram as suas qualidades vocais no karaoke.

Quem também marcou presença na festa foi o Reitor, António Cunha que veio desejar a todos “Um Bom Natal e um excelente 2014”.

Inauguração das obras de requalificação da residência de Santa Tecla

Bloco E foi uma das últimas intervenções

Decorreu no passado dia 21 de dezembro a inauguração das obras de requalificação da residência de Santa Tecla, desta, a intervenção aconteceu no Bloco E, a fase que faltava para a sua completa reabilitação. A cerimónia, para além do descerramento da placa envolveu ainda uma visita aos espaços da residência.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O ato contou com a presença do reitor Antonio Cunha, do Administrador dos SASUM, Carlos Silva, bem como outros convidados e personalidades da Academia.

No total a intervenção rondou os 230 mil euros, entre as obras de remodelação do edifício, climatização, proteções solares, mobiliário, eletrodomésticos, entre outros. A intervenção que acabamos de inaugurar corresponde ao plano de manutenção dos SASUM no que toca à reabilitação de edifícios que decorreram ao longo dos últimos anos e que envolveram investimentos significativos” referiu o Reitor no final.

Estas intervenções vão permitir uma melhor qualidade de serviço aos estudantes que as utilizam, mas “sobretudo vão permitir custos de operacionalização mais baixos, ajudando-nos na operação de redução de custos” afirmou António Cunha.

Ao longo dos últimos anos, os SASUM fizeram um investimento nos seus edifícios de cerca de 6 milhões euros, tudo com verbas próprias. Com esta última intervenção fechou-se um ciclo, e por isso não se esperam grandes investimentos nesta área nos próximos tempos.



Campanha de Recolha de Brinquedos

Crianças de Braga e Guimarães terão mais “487 motivos” para sorrir neste Natal

O Complexo Desportivo da UMinho em Gualtar, foi palco da cerimónia de entrega dos brinquedos angariados na campanha “DEIXE UM SORRISO”, que decorreu nos complexos desportivos da UMinho, entre 27 de novembro e 20 de dezembro. A iniciativa que se realiza desde 2008 continua a resultar em muitos “sorrisos”, este ano foram conseguidos um total de 487 brinquedos que concretizaram alguns dos desejos nas crianças das instituições apadrinhadas.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A sessão de entrega contou com a presença do Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Eng. Carlos Silva, do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Carlos Videira e do “padrinho” da Campanha, o atleta internacional de Andebol, guarda-redes do ABC e estudante de Engenharia Civil da UMinho, Humberto Gomes. Para além destes e como não poderia deixar de ser, estiveram também

os representantes das Instituições apadrinhadas.

“Isto representa um ato muito nobre da Comunidade Académica da UMinho” foi assim que Carlos Silva se dirigiu aos presentes, sendo este também um “ato de aprendizagem para os nossos estudantes para que sejam mais solidários para com as pessoas que precisam”.

Face aos números mais reduzidos apresentados como resultado desta ação de solidariedade face a anos anteriores, para o Administrador dos SASUM, a razão é muito clara “houveram outras campanhas do género nos Campi” por isso quem costumava deixar ao Pavilhão Desportivo acabou por fazer a sua dádiva noutros locais.

O pensamento foi partilhado por Carlos Videira que reiterou a ideia da replicação deste tipo de campanhas na UMinho “núcleos e comissões de curso também organizaram algumas campanhas do género, certamente se formos somar todas elas os números da solidariedade serão ainda mais elevados”

asseverando que “a solidariedade continua a fazer parte desta academia”.

Para o presidente da AAUM, a solidariedade “está no ADN dos estudantes minhotos”, uma característica que deve ser cultivada “nós enquanto dirigentes temos que afirmar esse papel de forma a termos uma sociedade mais solidária e preocupada com os outros”.

Humberto Gomes que apadrinhou a Campanha, não esqueceu os tempos difíceis que atravessamos dizendo que “é cada vez mais importante este tipo



de ações no Natal”, mas deixou bem patente a ideia que, a atitude solidária não deve ter momentos específicos mas “devemos sê-lo durante todo o ano”.

Mais uma vez este ano, a Campanha tocou a Academia que contribuiu ativamente e desta forma mais algumas centenas de crianças puderam sorrir neste Natal.

Um Excelente 2014

O ano de 2013 está acabar, e com a chegada de 2014 quase todos damos por nós a pensar e perspetivar o futuro, desejando que o novo ano seja um período de realização dos nossos projetos pessoais e profissionais, fazemos desejos de sucesso na saúde, no amor, no trabalho, no dinheiro, família, amigos, etc. mas sobretudo queremos saber até quando vai durar esta crise que teima em dificultar o nosso presente e

hipotecar o nosso futuro!

Na continuação de 2013, o novo ano que em breve irá começar não se adivinha com facilidades, depois de toda a austeridade a que o país tem sido sujeito, e com as famílias a passarem muitas dificuldades não se adivinha um recuo desse caminho e mesmo que a “Troica” se vá, a austeridade ficará e continuará a fazer parte do nosso dia-a-dia e vejo mesmo com alguma dificuldade que Portugal consiga cumprir os seus

compromissos, tendo em conta que o crescimento económico, a existir, deverá ser pouco, dada a ausência de políticas claras que o promovam. Seja como for, tenhamos pela frente as dificuldades que forem, nós queremos vivê-lo e vamos tentar fazer dele o melhor possível, pintá-lo com as cores mais coloridas que pudermos.

Se é preciso deitar mãos à obra é isso que faremos. Não podemos esperar que as coisas aconteçam, te-

mos que fazer com que aconteçam, as nossas realizações só dependem das nossas ações, temos que correr atrás dos nossos objetivos e fazer deles uma realidade.

Como diz o poeta: “Cabe a mim, rir ou chorar... ir ou ficar.

EDITORIAL



ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Maria Figueiredo, Amália Carvalho, Ana Arantes, Bárbara Martins, Cátia Silva, Ana Teixeira, Marta Borges **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal nº201354/03

“Movimento menos olhos do que barriga”

Eles já estão em ação pelos Campi e consciencializar é palavra de ordem!

O “Movimento Menos Olhos do que Barriga” é uma campanha de sensibilização interna contra o desperdício alimentar que está em ação desde o passado dia 16 de outubro. Liderada por um grupo de alunos, o apelo e as ações de consciencialização andam por aí e a qualquer momento podem deparar-te com elas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Organizada pelo Departamento Alimentar dos SASUM, em cooperação com os alunos do 3º ano da licenciatura de Ciências da Comunicação (módulo de Publicidade do Atelier de Publicidade e Relações Públicas II) - agência (grupo de alunos) “Easy Peasy”, a campanha tem como objetivos, segundo Sara Oliveira do Movimento “contribuir para a alteração comportamental no que toca a hábitos de consumo em cantinas e fomentar a responsabilidade social individual”.

A campanha que decorrerá até final do ano letivo pretende, no final desta, que cada pessoa leve no tabuleiro apenas a quantidade de comida que irá

ingerir, evitando o desperdício. Nos últimos anos nas cantinas da UMinho, são geradas cerca de quatro toneladas de resíduos todos os meses, sendo que os alimentos que sobram no tabuleiro são resíduos e os alimentos que sobram antes de serem servidos são possíveis refeições a encaminhar para cantinas sociais de IPSS's de Braga e Guimarães (Santo Adrião e Lar de Sto. António). Perante esta situação “os SASUM sentiram a necessidade de alertar os utilizadores das cantinas desta Universidade, resultando nesta campanha e no apelo para todos aderirem ao movimento” afirmou Celeste Pereira, Diretora do Departamento Alimentar.

Com a campanha ainda numa fase inicial, a mesma tem sido “bem recebida pela comunidade académica” referenciou Sara Oliveira. Nas suas ações de “campo”, o grupo procura “consciencializar as pessoas de que é importante termos em atenção se vamos realmente comer tudo aquilo que levamos no tabuleiro ou não, sendo o público-alvo desta campanha, os alunos, mas também os docentes e funcionários, procurando-se uma consciencialização geral” disse.

Um dos aspetos mais relevantes e que parece estar a fazer resultar a campanha é o facto das pessoas verem isto como uma “questão social que está associada ao reencaminhamento das refeições sobranças”, sublinhou Celeste Pereira.

A campanha foi dividida em várias fases/momentos, sendo que esta primeira fase pretende no essencial dar a conhecer o movimento, e que segundo Sara Oliveira “Até agora foram lançados os cartazes, os sacos dos talheres com a informação da campanha e foram realizadas ações de patrulha nas cantinas”.

As patrulhas, realizadas por voluntários do Movimento baseiam-se na abordagem pessoal e direta aos alunos que se encontram a almoçar nas cantinas da Universidade, onde são dadas informações acerca das quantidades que são desperdiçadas, sendo oferecidos panfletos com informação da campanha e pins relativos ao Movimento, aos que não desperdiçam comida.

Para além de estar a decorrer internamente, esta pretende ter uma abrangência nacional, surgindo como plataforma de lançamento de uma consciencialização geral relativamente à necessidade de haver uma maior responsabilidade social no combate ao desperdício alimentar, podendo mesmo “prolongar-se durante mais alguns anos” afirmou Sara.

O “Movimento menos olhos do que barriga” apela assim a toda comunidade académica que adira ao



Movimento. “É importante, principalmente no contexto económico-social em que estamos a viver, ganhar uma maior consciência social e percebermos que, se de facto não vamos comer toda aquela comida, que podemos mudar tais hábitos consumistas e evitar o desperdício, estando assim, ao mesmo tempo, a ajudar quem mais necessita” declarou Sara Oliveira.

Por isso, se qualquer dia se cruzar por aí com o movimento não estranhe! Eles já entraram em ação e querem acabar com o desperdício alimentar nas nossas cantinas.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA

- Apoio farmacêutico: sempre que sejam diagnosticadas situações de doença e de incapacidade financeira;
- Apoio alimentar: recurso à cantina social;
- Disponibilização de alojamento provisório sempre que se verifique risco de desalojamento do universitário.

AVÓSPEDAGEM – FUNDO SOCIAL DA CMB

- Alojamento de jovens universitários em habitações de seniores.

GABINETE DE APOIO AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO PALOP | GAEUP

Rua de Barros, nº6 - Guafar

4710 - 058 Braga

Horário (semanas letivas):

De 2ª a 6ª, das 14h00 às 19h00.

Telefone: 253 690 448

Telemóvel: 91 53 88 570

Correio eletrónico:

@gaeup.braga@gmail.com

www.maisintegracao.com

PROJETO MAIS INTEGRAÇÃO

REDE DE APOIO A SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA SOCIAL

MAIS INTEGRAÇÃO

O projeto Mais Integração criado pelo Pastoral Universitário e pela associação Fazer Mais, com a cooperação do ACOLAlto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP, destina-se ao acolhimento e apoio dos estudantes universitários provenientes dos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – através da criação de uma rede de respostas ao nível académico, social e pessoal.

Destina-se a todos os universitários dos PALOP a estudar nas diferentes academias do distrito de Braga, nomeadamente:

- Universidade do Minho;
- Universidade Católica Portuguesa;
- Instituto Superior de Saúde do Alto Ave - (ISAU);
- Instituto de Estudos Superiores de Fafe - (IESF);
- Instituto Politécnico do Cavado e do Ave - (IPCA);
- Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão;
- Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) - polo de Vila Nova de Famalicão;

GABINETE DE APOIO AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO PALOP | GAEUP

O GAEUP pretende ser um serviço personalizado que garanta respostas concretas às diversas dificuldades e entraves com que os estudantes universitários dos PALOP a estudar nas academias do distrito de Braga, se confrontam ao longo da sua estadia em Portugal.

É da responsabilidade do GAEUP a receção, avaliação e encaminhamento das situações sociais de emergência para as instituições parceiras na Rede de Apoio a Situações de Emergência Social.

Respostas do GAEUP:

- Atendimento da comunidade universitária dos PALOP;
- Apoio à Língua Portuguesa;
- Rede de Apoio a Situações de Emergência Social;
- Diagnóstico e encaminhamento para a Rede de Apoio a Situações de Emergência Social;

REDE DE APOIO A SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA SOCIAL

A Rede de Apoio a Situações de Emergência Social é uma resposta personalizada, da responsabilidade do GAEUP, que conta com uma rede de entidades que já atuam no terreno e que disponibilizam os seus serviços no apoio à comunidade universitária dos PALOP.

TIPO DE APOIO

A Rede de Apoio a Situações de Emergência Social é constituída por diferentes entidades que dão respostas a situações específicas.

EMBAIXADA DE CABO VERDE EM LISBOA

- Responder às necessidades pontuais dos universitários cabo-verdianos, mantendo um contacto célere e eficaz com o Consulado do Porto e com a Embaixada;
- Diagnosticar dificuldades/entraves académicos e sociais dos universitários cabo-verdianos;
- Estabelecer uma ponte com a Embaixada no acolhimento dos recém universitários provenientes de Cabo Verde.

CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE BRAGA

- Apoio de emergência através do Banco Alimentar;
- Cooperação na resolução de outras dificuldades através de respostas integradas nos serviços sociais da instituição.

CNU de Karaté

Karaté conquista prata e bronze!

O Karaté da AAUMinho conquistou no passado dia 15 de dezembro, em Vila Real, uma medalha de prata e outra de bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Karaté. André Silva (MIEGI) e Nuno Fernandes (MIEGSI), ambos na categoria de -60kg, foram os responsáveis por mais este excelente resultado para a academia minhota.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Os desportos de combate estão cada vez mais na moda, mas bem antes de o estarem, já o Karaté da AAUMinho conquistava medalhas, dentro e fora de portas. Nesta edição 2013/2014 do CNU de Karaté, os minhotos apesar de não terem conseguido ir ao

pódio na classificação geral como em anos anteriores, conseguiram no entanto um bom resultado em termos individuais.

André Silva e Nuno Fernandes, ambos a disputar a variante de Kumite (Combate) na categoria de -60kg, estiveram em plano de destaque e conquistaram respetivamente, prata e bronze para a AAUMinho.

O nível da competição não estava tão alto como em anos anteriores visto no dia anterior terem ocorrido os Campeonatos Nacionais de Juniores e Sub-21, o que retirou do CNU alguns atletas de topo. Para o técnico dos minhotos, Luís Bessa, que já tem em mente o Mundial Universitário de 2016 que

a UMinho vai organizar, “as expectativas para esta prova não eram altas, pois alguns dos atletas mais experientes da nossa academia não puderam participar devido a diversos motivos”.

Ainda segundo Bessa, “criou-se um novo grupo de trabalho, que será certamente importante na continuidade e participação, a médio e longo prazo, desta modalidade nas competições universitárias em representação da AAUMinho”.



CNU de Kickboxing

Para lá do Marão mandou o Kickboxing da AAUMinho!

O Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Kickboxing que se realizou em Vila Real mostrou que afinal para lá do Marão não mandam os que lá estão, mas sim a AAUMinho! Os guerreiros minhotos subiram os montes, lutaram como gigantes e conquistaram, nada mais, nada menos, do que 11 medalhas (duas de ouro, quatro de prata e cinco de bronze)!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Quando se fala em Vila Real, pensa-se logo na imponente Serra do Marão, e nas suas duras, mas simpáticas gentes que deram origem ao ditado “Para lá do Marão, mandam os que lá estão”... bem, isso era dantes!

No primeiro CNU de Kickboxing da temporada universitária de 2013/2014, a AAUMinho, tal e qual como o já havia feito em 2012/2013, apresentou-se em prova com a sua imponente “legião” de lutadores que apenas tinham uma coisa em mente:

vencer!

Apesar de o nível competitivo este ano estar “mais elevado”, como o referiu ao UMDicas o técnico da AAUMinho, Carlos Mendes, “a entrega e a dedicação dos atletas foi total”. O primeiro desafio a ser ultrapassado foi o da balança, com todos os atletas a passarem com distinção, comprovando desta forma que nem os doces de Natal se conseguiram intrometer entre os minhotos e os seus objetivos.

Nos combates pelo ouro, Remi Ferreira -84kg (MIEGI) e Pedro Vasconcelos nos -74kg (Direito) tiveram grandes prestações e não deram hipótese aos seus adversários. Nas finais dos -84kg, -69kg, -63kg, -55kg, Gerson Lemos (Mestrado em Economia Monetária Bancária e Financeira), Eduardo Machado (MIECOM), Ivo Pinto (Biologia e Geologia) e Marta Coelho (Arquitetura), deram o seu melhor mas não conseguiram levar de vencidos os seus adversários, tendo sido relegados para o segundo lugar do pódio.

A fechar a contagem do medalheiro, Diogo Costa (-63kg) (Contabilidade), Pedro Pereira (-63kg)

(MIEEICOM), Miguel Costa (-69kg) (MIENG-CIV), Pedro Ribeiro (-74kg) (MIEEICOM) e Pedro Costa (-79kg) (MIEEICOM), todos eles subiram ao terceiro lugar e trouxeram para o Minho cinco medalhas de bronze.

Em forma de balanço final desta prova, Carlos Mendes confessou que embora os resultados tenham sido “positivos”, o técnico da AAUMinho “esperava mais duas ou três medalhas de ouro”, destacando ainda o seu desacordo relativamente aos critérios de arbitragem em alguns dos combates disputados, nomeadamente duas das finais perdidas.

Mendes não quis terminar sem antes destacar “o espírito de equipa vivido ao longo de toda a compe-



tição, sem dúvida que isso foi crucial para a atenuar o nervosismo e a ansiedade que são normais antes dos combates” e a forma como os atletas encaram estes desafios, deixando “suor e sangue nas arenas de combate”.

O próximo CNU de Kickboxing em Ringue Low, vai-se realizar em maio na cidade de Évora.

CNU de Xadrez Rápidas

Xadrez da AAUMinho faz checkmate e conquista ouro e bronze!

A equipa de Xadrez da AAUMinho voltou a demonstrar em Vila Real que para se chegar ao topo não basta apenas muito músculo, é preciso ter cabeça! No Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Xadrez Rápidas, os minhotos conquistaram a medalha de ouro no coletivo e a medalha de bronze no individual através de Luis Silva (Medicina).

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Ao longo dos últimos anos, o Xadrez tem sido das modalidades que de forma mais regular tem subido ao pódio e contribuído para bom posicionamento da AAUMinho no ranking da FADU. Este ano, em Vila Real, os estrategas minhotos voltaram a estar à altura das expectativas.

Com uma equipa reforçada e muita ambição, os atletas orientados por David Fernandes conseguiram perfazer um total de 22 pontos, deixando para

trás a ULisboa (20 pontos) e a AAC (19 pontos). Para David, a grande dificuldade desta prova foi mesmo a seleção dos atletas para a equipa A (os minhotos apresentaram duas equipas):

“Este ano fomos presenteados com novos reforços de xadrez que, somados aos que já existiam, fizeram com que o meu trabalho para escolher a equipa A da AAUM fosse extremamente difícil”. Ainda segundo o técnico da AAUMinho, esta vitória tem um sabor especial pois o nível qualitativo dos atletas presentes era muito elevado.

Em termos individuais, Luís Silva, que é presenteemente o vice-campeão nacional sénior de rápidas, esteve “a uma jogada” do ouro, mas uma derrota frente a Rúben Pereira da ULisboa, afastou-o do tão ambicionado 1º lugar do pódio.

“A derrota na 5ª jornada com o Mestre Internacional Rúben Pereira, num jogo onde estive sempre ganho

mas, onde a pressão do tempo foi madrastra, deitou-me completamente abaixo e não consegui ser campeão nacional universitário. Uma vitória nesse jogo tinha significado uma liderança de 1 ponto e, assim sendo, o título dificilmente me fugiria.”

A próxima prova de Xadrez do calendário da FADU vai ser o CNU de Semi-Rápidas individual, em maio, na cidade de Évora. Para o futuro médico, o objetivo é apenas um: ser campeão!

Equipa Campeã Nacional Universitária: Alexandre



Besley (Engenharia Física), Luis Silva (Medicina), Adriano Macedo (Economia) e Luis Romano (Mestrado em Ciências da Computação).

Ténis, Ténis-de-Mesa e Badminton

Raquetes da AAUMinho conquistam quatro medalhas!

As modalidades de raquete da academia minhota, Ténis, Ténis-de-Mesa e Badminton, estiveram em plano de destaque ao, no prazo de uma semana terem conquistado três medalhas de bronze e uma de prata (Badminton) nos nacionais universitários.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No espaço de uma semana, e entre as cidades de Guimarães e Vila Real, os melhores atletas nacionais a estudarem no Ensino Superior disputaram os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU)



de Ténis, Ténis-de-Mesa e Badminton. Nesta última modalidade, até uma atleta olímpica esteve presente em prova!

Em Guimarães, disputou-se o CNU de Ténis por equipas, e a AAUMinho no masculino procurava igualar ou melhorar o seu registo de 2012/2013, temporada na qual alcançou o terceiro lugar do pódio.

Apesar de todo o seu esforço, o quarteto Alexandre Silva (AP), José Pedro Ribeiro (Enfermagem), Marco Prata (Eng. Biomédica) e José Inácio (Eng. Biomédica), “apenas” igualou a marca do ano anterior e levou o bronze para casa. Quem também levou o bronze, foi a dupla feminina que representou a academia minhota na prova de equipas, Francisca Abreu (Mestrado) e Beatriz Abreu (Marketing), superando desta forma as expectativas iniciais.

No ténis-de-mesa, os rapazes não conseguiram entrar na luta pelas medalhas, tendo cabido às raparigas mostrar como se faz. Marta Henriques (Matemática) e Ana Silva (Direito), que no passado já tinham conseguido o bronze na variante de pares, voltaram a conquistar o direito a subir ao terceiro lugar do pódio após baterem por 2-1 as suas rivais do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

A concluir em beleza uma semana de “raquetadas”, o Badminton só não subiu ao



lugar mais alto do pódio porque do outro lado estava um trio de Coimbra de onde se destacava a atleta olímpica Ana Moura e o 1º classificado de pares homens do ranking nacional de absolutos, Diogo Silva!

Para Ângelo Santos, um dos técnicos da AAUMinho, esta prestação dos atletas Ruben Vieira (Arquitetu-

ra), Joana Amaral (Engª. Civil) e Rita Amaral (Biologia/Geologia), foi “muito positiva, uma vez que conseguimos atingir o nosso principal objetivo a que nos tínhamos propostos que era lutar por uma medalha. Obtivemos a prata e só perdemos o ouro no último jogo contra a equipa campeã nacional universitária de 2012/2013”.

CNU Karting

Karting acelera até ao bronze!

Na primeira prova de Karting da temporada 2013/2014, nem a chuva, nem o vento puseram travão aos acelerados da AAUMinho, que conseguiram terminar o Campeonato Nacional Universitário de Equipas Mistas em terceiro lugar! Bohdan Arzhanov (MIEEICOM), João Serra (MIEEICOM) e João Brito (MIEGSI), da equipa AAUMinho 2, formam o trio maravilhoso que conquistou o bronze.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Ayrton Senna, um dos maiores ícones do desporto automóvel, será sempre recordado pela sua incrível capacidade de condizer à chuva. Para além de ter iniciado o seu trajeto no karting, o brasileiro obteve a sua primeira vitória na Fórmula 1 no GP do Estoril... num dia de chuva! A chuva que em 21 de abril de 1985 “abençoou” Senna, não surtiu o mesmo

efeito para os pilotos de Karting da AAUMinho no passado dia 12 de dezembro. Apesar do bronze alcançado pelo trio Arzhanov/Serra/Brito, os minhotos não conseguiram revalidar o título coletivo de 2012/2013.

A equipa mais rápida em pista foi a UPorto 1, que no final das 47 voltas, deixou a IPLeiria 1 a 38,771s e a AAUMinho 2 a 53,156s. Esta foi a mesma ordem da grelha de partida, demonstrado que os tripeiros não “tiraram” a “pole-position” (3:50,737) por um acaso.

No total, estiveram em prova 45 atletas de ambos os sexos, perfazendo um total de 15 equipas. Os minhotos apresentaram-se com três equipas, sendo que a AAUMinho 1 terminou em 13º lugar e a AAUMinho 3 terminou em 14º lugar.

A próxima (e derradeira etapa) vai ser em Évora, no mês de maio, sendo que vão estar em disputa os títulos nacionais individuais f/m.



Residências Universitárias

A melhor opção para te alojares

Vantagens:

- Alojamento gratuito para alunos bolsistas (o custo em quarto duplo é suportado por um complemento de alojamento, que acresce à bolsa de estudo e ao qual não têm direito se não se candidatarem ao alojamento)

- Se fores bolsista e te candidatares a alojamento e não te for atribuído quarto, receberás compensação para alojamento no exterior

- Os alunos bolsistas não bolsistas, para além dos preços acessíveis (a partir de 73,36€), poderão usufruir de um sem número de serviços sem custos (apenas luz é paga se exceder um valor estipulado, sendo gratuito nos blocos A, B e C da Residência de Sta. Tecla; Bloco I da Residência de Azurém e Residência dos Combatentes, ou se não exceder o valor semestral que os SAS compendem)

- Todas as Residências têm ótimas condições

- As Residências têm frigoríficos e micro-ondas, por isso, se quiseres trazer as tuas refeições podes conservá-las e aquecê-las quando quiseres.

Serviços Disponibilizados:
Limpeza diária das áreas comuns
Vigilância 24 horas
Fornecimento de roupa de cama e banho
Internet (Wireless)
TV cabo

Sala de squash
Sala de musculação
Sala de jogos
Sala de informática
Cantina
Lavandaria
Bar



Os estudantes que pretendem alojamento nas Residências Universitárias de Braga ou Guimarães deverão candidatar-se a alojamento, preenchendo para este efeito um impresso próprio, e adquirir e entregar nos Serviços de Ação Social, no setor de Alojamento

Mais informações e ficha técnica de cada residência em: <http://www.sas.uminho.pt> (link Alojamento).
Outros contatos - email: alojamento@sas.uminho.pt; telf.: 253801470/1 (Gualtar), 253510080/3 (Azurém)



Prémios de Mérito Desportivo

100 alunos receberam o reconhecimento da Universidade

2013 fica marcado no calendário da UMinho por vários motivos, para além de constar dos rankings de excelência europeus e mundiais a nível da investigação e do ensino, viu também a sua posição chegar ao topo do ranking desportivo europeu, tendo contribuído para esta posição os sucessos desportivos nacionais e internacionais dos seus atletas, de que fazem parte os estudantes/atletas que foram reconhecidos por terem conseguido conciliar sucesso desportivo com o sucesso académico.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Falando em números bem “redondos” foram 100 os estudantes/atletas que conseguiram o feito, um número que assinala bem o esforço que tem sido feito, tanto da parte da Academia no acompanhamento da vertente académica, como da parte dos serviços desportivos da Universidade, da Associação Académica, dos clubes e associações dos quais muitos fazem parte, mas principalmente destes jovens que hoje viram o seu esforço reconhecido e mostraram que perante a força de vontade e a determinação, o sucesso e a superação dos obstáculos torna-se mais fácil.

O número atingido e comparativamente ao ano anterior demonstra que o esforço de conciliação das vertentes (académica e desportiva) tem sido cada vez mais um objetivo conseguido, tendo sido atingido por mais do dobro de estudantes/atletas que no ano transato (em 2012 foram 48, comparativamente aos 100 de 2013).

Para a cerimónia de entrega destes prémios de mérito desportivo, que decorreu no passado dia 21 de dezembro, no restaurante da UMinho no Campus de Gualtar em Braga, marcaram presença, para além dos premiados, o Reitor da UMinho António Cunha, o Administrador do Serviço de Acção Social da UMinho Eng. Carlos Silva, do Presidente da Associação

Académica, Carlos Videira, o Vereador da Câmara Municipal de Guimarães Dr. José Manuel Bastos, a Vereadora da Câmara Municipal de Braga Dr.ª Sameiro Araújo, o Treinador ABC Braga Carlos Resende, o Administrador da FADU Pedro Almeida, responsáveis académicos e desportivos, entre outros.

A abertura da cerimónia contou com um testemunho de Carlos Resende, que realçou o papel da UMinho no desenvolvimento do desporto e principalmente na ajuda que tem dado aos jovens estudantes/atletas na conciliação da vida académica e desportiva “obrigado à UMinho pelo esforço que tem colocado e espero que o continue a fazer para que os estudantes não tenham que optar por uma das vertentes, mas possam continuar a desenvolver as duas com sucesso” disse. O treinador referiu ainda que como professor universitário tem verificado que “regra geral, os alunos melhores são aqueles que conciliam a atividade académica com uma qualquer outra atividade...pois aprendem a gerir muito melhor o seu tempo”. Par além disso e sabendo que as duas vertentes não são fáceis de gerir, enalteceu a atitude da UMinho e do seu programa TUTORUM que faz o acompanhamento e facilita a conciliação do desporto com os estudos aos atletas de alta competição. Resende referiu ainda que transmite aos seus atletas a preocupação que devem ter com a sua formação académica, pois “ser só atleta é muito redutor e eventualmente ser só aluno também é algo que deixa um vazio muito grande no tempo que os estudantes têm” por isso alertou para que “façam um esforço para serem cada vez melhores não só na vida desportiva, mas também na vida académica”.

Já o presidente da AAUM destacou na sua intervenção, o lugar de referência que a UMinho tem hoje no desporto nacional e internacional, para o qual segundo este muito tem contribuído o projeto de educação integral da UMinho. “O desporto univer-



sitário tem hoje o reconhecimento que merecia, os resultados hoje assinalados e que fazem da UMinho uma referência a nível europeu deve-se muito aqueles que nunca desistiram deste projeto, mesmo quando os resultados não eram os melhores” disse. Carlos Videira realçou ainda o investimento que a AAUM tem feito no desporto “temos feito um investimento brutal”, um investimento que o dirigente diz estar a ser “recompensado pelo enorme sucesso que temos vindo a conseguir e que nos elevou este ano ao topo do desporto europeu universitário com o 1º lugar do Ranking da EUSA”.

António Cunha, disse ter-se atingido um objetivo há muito tempo ambicionado, um objetivo que era claro tanto para a Universidade como para a AAUM (1º lugar do ranking da EUSA) “2013 foi um ano muito bom, não só pela afirmação académica mas também desportiva” disse. Em relação à dinâmica, desenvolvimento e sucesso do desporto da UMinho, referiu “é um processo que funciona de um modo que parece natural!”.

Para o reitor, hoje comemoraram-se duas dimen-

sões, a competição nacional e internacional, mas também a generalização da prática desportiva “é através da conjugação das duas dimensões que estes resultados de excelência estão a ser conseguidos” disse. Para o responsável da Academia, estes resultados são também o reflexo da opção política e estratégica da Universidade de educação integral dos seus estudantes, na qual a AAUM e a estrutura do desporto da Universidade têm feito uma boa articulação “sem esta sintonia nada disto teria acontecido” disse.

Antonio Cunha não esqueceu também as cidades que acolhem a Universidade, referindo que também elas estão a colher frutos semeados pelo sucesso do desporto da UMinho “o sucesso das nossas participações no quadro da EUSA têm potenciado que cada vez mais organizemos campeonatos europeus e mundiais universitários em Braga e Guimaraes” e que por isso “estas sejam cada vez mais cidades normais e conhecidas a nível europeus e mundial”. Para o futuro do desporto, o reitor prevê continuarmos nesta linha “é uma opção estratégica a qual tentaremos por todos os meios não reduzir esforços nem investimento”.

6ª GALA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Gala do Desporto à moda do Minho

Gabriel Oliveira, a par com a equipa de andebol masculino e a equipa de futsal feminino da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) foram os protagonistas da noite ao arrecadarem 3 dos 5 prémios atribuídos em mais uma Gala do Desporto Universitário.

RITA MAGALHÃES

dicas@sas.uminho.pt

O auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa recebeu a 6 edição da gala organizada pela Federação Académica de Desporto Universitário, numa noite marcada, como já tem sido hábito, pela homenagem a atletas, equipas e instituições que se destacaram no desporto universitário, na época 2012/2013.

Como de costume, no evento, foram também atribuídos os galardões prestígio (Angélica Santos, Pró-Reitor da Universidade do Porto, Manuel Janeira e para o Comité Paralímpico de Portugal) ética desportiva (Amaro Teixeira, estudante-atleta e treinador da AAU-

BI) e o troféu universitário de clubes (Universidade do Porto), realçando, mais uma vez, a importância das competições desportivas no meio académico.

Confirmando-se as expectativas “mas não na totalidade” afirmou Gabriel Oliveira, Treinador da equipa de Andebol da AAUM, a Universidade do Minho foi a instituição vitoriosa ao arrecadar os galardões para melhor treinador, melhor equipa feminina e melhor equipa masculina.

Mostrando-se muito feliz e satisfeito, Anselmo destacou o trabalho feito ao longo do ano” Isto foi o resultado do trabalho e empenho dos atletas, dos treinadores, do gabinete de competição do DDC, da AAUM e Universidade do Minho”. A opinião foi reiterada pelo treinador da equipa de andebol referindo que “estamos no caminho certo e temos de continuar como até aqui, a trabalhar com, e para os estudantes”.

Na categoria de melhor atleta feminino do ano, Tânia Oliveira, jogadora de voleibol da Associação de

Estudantes da Universidade de Fernando Pessoa, foi a premiada e André Alves, judoca pela Universidade Nova de Lisboa, ganhou o prémio para melhor atleta masculino.

Presentes na cerimónia, estiveram também o Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro e o Secretário de Estado do Ensino Superior, José Ferreira Gomes.

No final, Bruno Barracosa, presidente da FADU, num discurso emocionado, voltou a relembrar a importância da prática desportiva e da competição saudável nos jovens portugueses. O dirigente agradeceu também aos colegas de direção e funcionários da instituição pelos três anos que partilhou na gestão



da FADU.

Em jeito de despedida, Bruno Barracosa deixou também palavras de incentivo e força para a recém-eleita presidente, Filipa Godinho, atual vice-presidente.

Mundial Universitário de Andebol 2014

Organização promete o “Melhor Campeonato de Sempre”

O Comité Organizador do Campeonato Mundial Universitário de Andebol 2014 (CMUA) deu no passado dia 29 de novembro mais um importante passo na preparação para o grande evento, com a apresentação do Campeonato e lançamento do site oficial, cerimónia que teve lugar na Casa da Memória em Guimarães, onde foi augurado como “O melhor de sempre”.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Quando faltam apenas nove meses para a abertura oficial do Mundial Universitário de Andebol 2014, que decorrerá na cidade de Guimarães de 3 a 10 de agosto, o evento recebeu a visita de inspeção dos responsáveis da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), facto aproveitado para apresentação do mesmo à população em geral, e à FISU, parceiros e patrocinadores em particular, numa sessão que contou com as presenças do Vice-presidente da Câmara de Guimarães, Amadeu Portilha, do Vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal, Augusto Silva, do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho e Presidente da Comissão Organizadora, Carlos Videira, do Secretário-geral do Campeonato e responsável pelo desporto da UMinho, Fernando Parente, entre outros.

Esta será a 22ª edição do Campeonato Mundial Universitário de Andebol, a qual segundo a organização será um evento de grande dimensão, o qual contará com mais de 500 participantes, esperando-se 16 equipas masculinas e 12 femininas, podendo ir até às 16 em ambas as vertentes.

O evento tem objetivos bem delineados, sendo um dos mais importantes, a implementação do andebol como desporto de topo na região do Minho, para além disso, pretende-se reforçar a herança deixada pela iniciativa Guimarães 2013 Cidade Europeia do Desporto; elevar o nome da UMinho a nível nacional e internacional, envolver parceiros e patrocinadores no evento; melhorar ainda mais a ligação entre a cidade de Guimarães e a UMinho; e preparar um conjunto de projetos de forma a proporcionar melhorias para o andebol além do evento.

O evento prevê ainda o apoio de mais de 200 voluntários, estando a Cerimónia de Abertura marcada para dia 3 de agosto na Praça de S. Tiago, em Guimarães, sendo que o primeiro jogo do campeonato terá Portugal como “ator” principal.

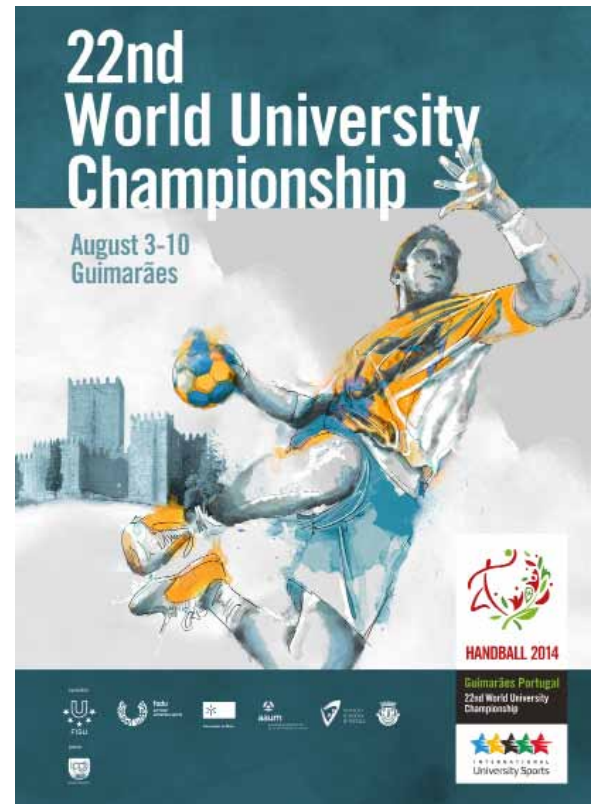
Estes eventos têm normalmente como presidente do Comité Organizador, um estudante, que é normalmente o presidente da AAUM na altura, por isso o CMUA não será exceção e Carlos Videira será o líder da equipa que irá tentar que este Campeonato seja (como já é habitual nas organizações desportivas da UMinho) um sucesso. Videira, espera que o evento “marque a cidade de Guimarães” para isso espera o apoio da cidade ao evento “esperamos um estreitar de relações com a cidade” disse. Segundo este o desporto tem sido uma aposta ganha da AAUM, em que cada organização é sinónimo de sucesso. “Tem havido uma simbiose muito grande entre AAUM, UMinho e SASUM” facto que tem resultado muito bem. Em relação ao Andebol, o mesmo refere que “o grande sucesso que tem tido a modalidade e a sua tradição no Minho foram fatores decisivos para

se ganhar esta organização onde esperamos uma excelente prestação da nossa seleção”.

A Câmara Municipal de Guimarães será um dos grandes parceiros do evento, referindo Amadeu Portilha que “Guimarães recebe o evento de braços abertos”. Segundo este, Guimarães tem tido a “ousadia” de dotar a cidade de infraestruturas desportivas, por isso vê com naturalidade a escolha da cidade para receber o evento “investimos naquilo que é mais importante e por isso esperamos sempre que germinem coisas bonitas” afirmou.

Já Augusto Silva, referiu que nada acontece por acaso “a entrega deste mundial às instituições organizadoras foi o premiar pelo trabalho que tem sido feito”.

O delegado da FISU para o andebol, presente na apresentação referiu que “Portugal tem sido um excelente organizador e que por isso a entrega deste mundial levou isso em conta”. Durante a vista, confessou ter gostado do que viu, estando a preparação a correr em bom ritmo. Filipa Godinho, Vice-presidente da FADU que realçou as excelentes organizações que têm sido feitas por parte da UMinho, referindo que “A UMinho tem dado ao desporto universitário um grande desenvolvimento”, por isso espera que este campeonato seja um sucesso e que “consigamos ainda melhor resul-



tado que no mundial transato”.

A organização conta com o apoio da Câmara Municipal para colorir a cidade com a imagem do evento e dessa forma contagiar toda a população para o apoio ao evento, à modalidade e fazer deste o “Melhor de sempre”.

Ranking da EUSA

UMinho/AAUM é a melhor da Europa em desporto universitário

A Universidade do Minho/Associação Académica da UMinho está no topo no Desporto Universitário Europeu. Nesta classificação, entre as mais de 400 academias que participaram nos campeonatos europeus universitários, a UMinho/AAUM lidera com 45 pontos, seguida das academias de Split (Croácia) e de Valência (Espanha).

GCII/UMDICAS

dicas@sas.uminho.pt

A academia minhota vai receber em abril do próximo ano, em Pamucale, na Turquia, o prémio de “Melhor Universidade Europeia de Desporto Universitário em 2013”, pelo facto de ter tido os melhores resultados desportivos no conjunto dos 17 Campeonatos Europeus Universitários organizados pela European University Sports Association (EUSA) e realizados durante o ano.

Para alcançar este feito internacional, foram decisivos o título europeu no andebol masculino (Katowice), o segundo lugar do futsal feminino (Málaga), assim como as boas prestações das equipas de taekwondo (4º lugar - Moscovo), futsal masculino (6º - Málaga), futebol masculino (7º - Almería), voleibol feminino (7º - Nicósia) e voleibol de praia masculino (7º - Porto). Em termos individuais, destaque para o taekwondo, onde foi alcançada uma medalha de ouro (Júlio Ferreira, aluno de Arquitetura na categoria -74Kg) e seis de bronze (Rui Bragança, Medicina,

-58Kg, João Ferreira, Engenharia de Comunicações, -68Kg, Beatriz Fernandes, Economia, -67Kg, Ana Coelho, Engenharia Biomédica, -49Kg, Ana Rita Lopes, Enfermagem, -57Kg, e José Fernandes, Medicina, -74Kg).

A Universidade do Minho/AAUM tem tido uma presença de topo no ranking da EUSA nos últimos anos, tendo sido terceira classificada em 2010, e segunda em 2011 e 2012. Vinte anos após o lançamento dos serviços desportivos que mobilizam mais de 10.000 pessoas em Braga e Guimarães e após a organização de oito grandes eventos mundiais, é alcançada pela UMinho/AAUM a mais alta posição do desporto competitivo universitário na Europa.

O seu posicionamento face ao desporto deve-se à articulação com o projeto educativo, à parceria estreita entre os Serviços de Ação Social e a Associação Académica e também à colaboração com os clubes e associações desportivos da região. A academia, detentora do título europeu de andebol, recebe em 2014 o Mundial Universitário de Andebol, em Guimarães, que deverá juntar cerca de 500 atletas.

O UMDicas falou com o Vice-Reitor da UMinho, José Mendes, com o Administrador dos SASUM, Carlos Silva e com o Presidente da AAUMinho, Carlos Videira para saber o que este 1º lugar do Ranking da EUSA representava para respetivamente a UMinho, SASUM e AAUMinho:

José Mendes, Vice-Reitor da UMinho

A liderança do ranking da EUSA tem uma razão imediata e uma razão de fundo. A imediata são os extraordinários resultados desportivos das equipas que representam a UMinho em campeonatos europeus. Mas é na razão de fundo que reside a nossa maior satisfação, justamente o facto de acreditarmos que a prática desportiva, de lazer ou de competição, é tributária do processo de formação integral dos nossos estudantes. À política de apoio que permite que mais de 10 mil estudantes pratiquem regularmente desporto, acresce um programa de apoio aos atletas de alto rendimento, por forma a melhor compatibilizarem as obrigações académicas com as exigências do treino e da competição. É, claramente, um caso de sucesso assente no planeamento e na organização.

Carlos Silva, Administrador dos SASUM

Representa o resultado do trabalho de alguns anos dos atletas, treinadores, dirigentes, trabalhadores e colaboradores dos Serviços de Ação Social e da Associação Académica da Universidade do Minho, que criaram dinâmicas de trabalho e boas práticas para chegar ao nível da excelência. Este reconhecimento



só é possível com o apoio incondicional da Reitoria porque tudo tem feito para criar as condições necessárias aos projetos que visam direta ou indiretamente o sucesso educativo dos nossos estudantes.

Carlos Videira, Presidente da AAUMinho

Representa o ponto alto de uma aposta forte e consolidada no desporto universitário e que foi assumida desde há alguns anos a esta parte como prioridade pela Associação Académica da Universidade do Minho. Depois de três anos consecutivos no pódio, chegar ao topo é uma prova de consolidação do trabalho de grande qualidade que tem vindo a ser desenvolvido por atletas, técnicos e dirigentes. Estamos, por isso, muito orgulhosos e acreditamos que, quer o nome da Associação Académica, quer o nome da Universidade do Minho ganharam uma projeção ainda maior em termos internacionais.

Serviços de Ação Social da UMinho num patamar de excelência!

SASUM, o teu apoio na Universidade...

Os Serviços de Ação Social (SASUM) são uma Unidade de Serviços da Universidade do Minho dotados de autonomia administrativa e financeira, que têm como órgãos o Administrador, o Conselho de Gestão e o Conselho de Ação Social. Na prossecução dos seus objetivos de apoio social, os SASUM prestam aos estudantes serviços nos domínios do Alojamento, Alimentação, Bolsas de Estudo, Apoio Médico e Psicológico e Apoio às Atividades Desportivas e Culturais, bem como outros serviços.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Tendo como missão, proporcionar aos estudantes as melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica, os SASUM têm uma equipa permanentemente disponível para o apoio pleno e integrado ao estudante, orientando a sua ação pelos valores da Solidariedade Social e Ambiental; Qualidade; Transparência; e Isenção. Sendo o lema adotado pela organização: "A Tua Família na Universidade".

Com um vasto leque de estruturas e valências, em Braga e Guimarães, a sede dos Serviços está localizada no Campus de Gualtar, disponibilizando dependências também no Campus de Azurém.

Com uma política de qualidade bem definida, que se enquadra na estratégia e âmbito de atuação dos SASUM, a organização atingiu em 2009 um patamar de excelência que lhe conferiu uma dupla certificação (ISO 22000:2005 e a ISO 9001:2008) por parte da APCER (Associação portuguesa de certificação). Os SASUM foram o primeiro serviço da administração pública com as duas certificações, prova da qualidade e eficiência da organização.

No primeiro caso certificou que o sistema de gestão da segurança alimentar implementado na prestação de serviços de alimentação em todas as cantinas e todos bares, cumpre os requisitos da norma ISO 22000:2005, e no segundo caso certificou que o Sistema de Gestão da Qualidade dos SASUM, implementado na prestação de serviços e apoios na atribuição de bolsas de estudo; alimentação em cantinas e bares; alojamento; serviços de saúde e atividades desportivas e culturais, cumpre os requisitos da norma ISO 9001:2008.

"Neste mês de dezembro de 2013 foram realizadas as auditorias a todas as unidades desta estrutura e os SASUM viram renovada a sua certificação num processo de auditoria, facto que nos orgulha e nos enche de satisfação", salientando ainda Carlos Silva que "o nosso objetivo é manter este nível de excelência... e caso seja possível sermos reconhecidos, no Sector do Estado, pelo trabalho que desenvolvemos".

O UMDicas, esteve à conversa com o Administrador Carlos Silva e com os responsáveis de departamento, onde ficamos a conhecer o que tem sido a "viagem" dos Serviços nos últimos 10 anos, alguns momentos importantes, como é o seu presente, projetos e perspetivas de futuro.

Os SASUM são assim uma estrutura departamental, segmentada em cinco departamentos que correspondem, às áreas de gestão internas e de

serviço: Gabinete do Administrador, com a gestão de recursos humanos, informática, manutenção e apoio jurídico; Departamento Administrativo e Financeiro, com a gestão do orçamento, faturação, património e tesouraria; Departamento de Apoio Social, com a gestão das bolsas de estudo, alojamento e apoio clínico; Departamento Desportivo e Cultural, que compreende a gestão e organização das atividades físicas e desportivas; e Departamento Alimentar, que faz a gestão das unidades alimentares, cantinas, bares e snacks.

Ao longo dos últimos 10 anos, os SASUM têm tido uma evolução muito positiva, tanto ao nível da organização, como da rentabilização dos seus recursos, o que permitiu praticamente, duplicar as suas receitas próprias, que são aplicadas em grande parte na qualificação dos serviços prestados aos alunos e à comunidade académica. "De uma forma simples fazemos muito mais com os mesmos recursos humanos, ao longo do tempo temo-nos tornado mais eficientes em matéria de gestão, sem perder a importância da qualificação dos recursos humanos" referiu o Administrador.



A Universidade do Minho (UMinho) tem uma população de cerca de 19000 alunos nos dois Campi (Gualtar e Azurém), sendo que os SASUM apoiam a sua totalidade (direta ou indiretamente). Anualmente são apoiados diretamente, cerca de 5.000 estudantes bolseiros, com uma bolsa média anual por aluno de 2.160 euros; 40 estudantes apoiados pelo Fundo Social de Emergência, com um valor médio de 870 euros; cerca de 500 estudantes que colaboram na Universidade (SASUM, Escolas e Serviços) em atividades pontuais e que representam um encargo anual na ordem dos 300 mil euros.

Para além destes, todos os outros recebem apoios indiretos, que abrange o 1.500.000 atendimentos



nos bares da UMinho, as 700.000 refeições servidas, sendo grande parte refeições aos alunos, os 250.000 usos nas Instalações Desportivas os cerca de 1.300 estudantes alojados anualmente nas Residências Universitárias "desta forma pensamos que atingimos praticamente todos os alunos na extensão global dos nossos serviços" disse o Administrador. Com o presente a mostrar-se bastante complicado devido à crise do país, e por isso, financeiramente, o impacto tem sido sentido com um decréscimo da procura em quase todos os serviços prestados, com particular incidência no sector alimentar "mesmo

com os preços sociais que praticamos os alunos optaram por gastar menos" afirmou.

Não obstante, os SASUM têm conseguido manter o nível de investimento na manutenção das suas infraestruturas "conseguimos fechar o ciclo da reabilitação global dos edifícios de alojamento", tendo sido a última, o Bloco E, do Complexo de Santa Tecla. Para além disso, a

nível desportivo "2013 foi um ano de excelência", juntamente com a Associação Académica, foram conseguidos os melhores resultados nos Campeonatos Nacionais Universitários, o que permitiu que a UMinho atingisse o topo em termos Europeus e se tornasse a 1ª Universidade no ranking da EUSA.

Sobre o futuro, o responsável dos SASUM diz ser difícil prever face às mudanças legislativas que ocorrem com grande frequência, destacando que numa atitude pró-ativa os Serviços já têm algum trabalho feito "somos os únicos serviços em Portugal com elevada percentagem de autofinanciamento, cerca de 80%, ou seja, grande parte do seu orçamento resulta da venda/prestação dos serviços aos alunos

e à comunidade académica". A par disso, garante a "continuidade" do trabalho que tem vindo a ser feito, sendo que existem alguns projetos na "manga", essencialmente aqueles que podem ajudar a consolidar a vertente financeira dos SASUM "são

"A nossa missão é contribuir de forma significativa para que as condições de frequência e vivência dos estudantes sejam as melhores durante o seu percurso académico na UMinho, criar as melhores condições para que se sintam o mais felizes possível. Oferecemos serviços de qualidade a preços baixos, de modo a dar aos nossos estudantes todas as condições que eles precisam para terem o necessário e desejado sucesso académico."

Desta forma, desejamos a toda a Academia, um bom ano novo, que seja passado da melhor forma possível e os SASUM cá estarão como sempre, "de portas abertas", para ajudar a melhorar o conforto de todos aqueles que fazem da Universidade do Minho também "a sua casa"! A todos um excelente ano de 2014!"

sempre projetos que visam a criação de novas infraestruturas que vão permitir aumentar a oferta de serviços na UMinho". Destes destacam-se, um restaurante panorâmico em Guimarães, uma Pizzaria em Gualtar "diferente do que estamos habituados em Portugal", e um Complexo Aquático no campus de Gualtar "essencial para um salto qualitativo e quantitativo na vertente desportiva" ressaltou.

Mas os SASUM não vivem só para dentro, a comunidade externa, a interação com a sociedade e com a região que os acolhe é também sua preocupação. Isso tem sido notório através das várias ações de solidariedade organizadas por si, ou às quais estão ligados. "Os SASUM têm na sua essência um fundamento de responsabilidade social, desta forma, e cumprindo também a missão da Universidade na forma como se deve relacionar com o meio em que está inserida, desenvolve ações de solidariedade social em colaboração com inúmeras entidades" referiu.

Destas ações destacam-se: recolhas de sangue e recolhas de sangue para análise da medula, recolhas de roupa e brinquedos, apoios a eventos desportivos e culturais solidários, etc. Havendo ainda relação protocolar com mais de 50 entidades de cariz social, desportivo e cultural, "sentimos que somos úteis do ponto de vista social na região onde estamos inseridos, e isso faz-nos muito confortáveis na relação com as pessoas, com as famílias e com as instituições" transmitiu.

Departamento Alimentar



O Departamento Alimentar (DA) presta todo o tipo de serviços de alimentação à comunidade académica. Foi nesta área que a crise vivida no país mais se refletiu em 2013 "foi um ano em que sentimos pela primeira vez, de forma mais acentuada, as dificuldades das pessoas com despesas básicas, como é o caso da alimentação" contou Celeste Pereira, Diretora do Departamento.

Ainda assim, o DA manteve uma postura contínua de melhoria dos serviços de alimentação, de forma a fidelizar os seus clientes "demos consistência ao projeto de Take-away que é cada vez mais uma solução para os nossos utentes". Para além disso, o departamento lançou o "Movimento menos olhos do que barriga" que pretende lançar uma "onda" de sensibilização para o desperdício alimentar.

Para o novo ano, Celeste Pereira pretende que o DA dê continuidade aos projetos que tem em desenvolvimento, bem como "acompanhar as tendências dos nossos clientes". Para além disso, deixou ainda um desejo "Gostávamos que o "Movimento menos olhos do que barriga" atingisse uma dimensão maior, quem sabe nacional!"

Departamento Administrativo e Financeiro



O Departamento Administrativo e Financeiro (DAF) tem como missão participar/apoiar na definição da política de gestão dos SASUM nos domínios financeiro, orçamental e patrimonial, e coadjuvar de forma geral, o Administrador, no que respeita ao exercício das suas competências nas referidas áreas.

Constituído por seis Setores, ao longo destes anos, o departamento tem primado pelo aperfeiçoamento, imposto não só pelas mudanças sofridas pela Administração Pública, ao nível da organização e gestão mas também por iniciativa dos Responsáveis pela gestão estratégica dos SASUM, na procura de uma melhoria constante na prossecução das suas atribuições. Sendo um Departamento transversal nos SASUM os seus serviços situam-se nas áreas financeira, orçamental e patrimonial, participando de forma ativa na política de gestão dos SASUM.

Segundo a Diretora do DAF, Susana Silva "O ano de 2013, foi um ano de muito trabalho, pois o DAF conseguiu cumprir todos os objetivos operacionais a que se tinha proposto e apesar de todas as contenções orçamentais, os colaboradores continuam motivados". Para 2014, o DAF tem como objetivo concluir o sistema de gestão

e controlo de bens de imobilizado dos SASUM, utilizando a tecnologia RFID, bem como a integração do software de alojamento e da gestão desportiva, de forma direta na contabilidade. "Apesar das restrições e do ano que se espera para 2014, o DAF irá trabalhar de forma atingir todos os objetivos operacionais a que se propôs" afirmou a responsável.

Departamento de Apoio Social



Ao Departamento de Apoio Social (DS) compete

exercer as atribuições dos SASUM no domínio da prestação de apoios diretos, que integram a concessão de bolsas de estudo, de auxílios de emergência

e do Fundo Social de Emergência, recentemente criado; bem como a prestação de apoios indiretos, que integram, por sua vez, o acesso aos serviços de alojamento e serviços de saúde, nas Residências Universitárias e Centros Médicos, em Braga e Guimarães.

Em termos de processo de candidatura a bolsa de estudos, os SASUM registaram, no ano letivo de 2012/13, 6.547 candidaturas e 4.993 bolseiros, tendo sido apoiados economicamente 76,3% dos candidatos a bolsa de estudo. A bolsa média anual (sem complementos) atribuída em 2012/13 aos estudantes da UMi-

nho foi de 2.043,31€ tendo sido apoiados economicamente. Em termos de despesa realizada com os pagamentos referentes a bolsa de estudos, regista-se que no ano letivo anterior a DGES procedeu ao pagamento de 10.735.286,67€, com dados conhecidos até ao momento.

No presente ano letivo, em 2 de dezembro, o n.º de candidaturas a bolsas era de 6.452, sendo que já existiam 5.540 processos com resultado, dos quais 4.445 são alunos bolseiros (o que corresponde a 80,23% dos candidatos), sendo que todos os dados estatísticos referentes àquelas candidaturas constam no Aviso de publicação de resultados (àquela data) na página web dos SASUM.

Por outro lado, considerando o agravar das dificuldades económicas das famílias, inseridas no contexto da crise económica que afeta Portugal, e a pensar nos alunos mais carenciados, foi criado o Fundo Social de Emergência, que resultou de uma estreita colaboração entre a Universidade e a Associação Académica.

Este apoio constitui uma prestação pecuniária atribuída a fundo perdido, isenta de quaisquer taxas, que se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais, com impacto negativo no normal aproveitamento escolar do estudante, e que não possam ser convenientemente resolvidas no âmbito dos apoios previstos pelo sistema de Ação Social para o Ensino Superior.

Durante o ano letivo de 2012/13, foram recebidos 60 pedidos de prestação deste apoio, tendo sido concedidos cerca de 39 pedidos, sendo o valor médio anual atribuído de 871,09€.

Segundo Isabel Rêgo, Diretora do DS "no setor do alojamento, destaca-se que no ano letivo de 2012/13, uma taxa global de ocupação dos 4 complexos residenciais, de 98,19%, sendo as residências dos SASUM aquelas que registam o melhor nível de condições a nível nacional. Neste ano letivo, os SASUM completaram o ciclo de obras

de requalificação, iniciadas em 2007, de todos os

10 edifícios que integram o parque dos edifícios do setor de alojamento" transmitiu.

Para 2014, a responsável não prevê grandes melhoras, com a continuação do desinvestimento na área dos apoios sociais atribuídos aos estudantes no ensino superior, da parte do Governo.

Apesar disso, no quadro mais geral das atribuições e missão dos SASUM, espera "continuar a desenvolver esforços e medidas que permitam assegurar um serviço de qualidade a todos aqueles que nos procuram, apesar da conjuntura social e económica e das restrições orçamentais, quando são cada vez mais prementes e visíveis as carências dos estudantes ao nível do apoio social escolar, através da aposta na divulgação do Fundo Social de Emergência". Aguardando ainda que o regulamento de atribuição de bolsas seja alterado de forma a que, deixem de ser consideradas as dívidas tributárias e contributivas do agregado familiar dos estudantes.

Departamento Desportivo e Cultural



O Departamento Desportivo e Cultural (DDC) dos SASUM é responsável por organizar os serviços desportivos da UMinho e dar apoio à competição desportiva universitária, responsabilidade da Associação Académica, que é o clube que representa a Universidade.

Para Fernando Parente, Diretor do DDC, "O ano foi excelente, continuamos com uma dinâmica considerável na procura das instalações e serviços por parte da comunidade académica, que ascende a mais de 43% do seu universo, mais de 150 eventos organizados, mais de 300.000 utilizações, e foi-nos atribuída a organização do mundial universitário de Karaté para 2016.

Mas o aspeto mais marcante, inédito e de grande prestígio foi o facto de sermos a melhor Universidade Europeia em termos de competição desportiva universitária, e isto não é fácil de alcançar! Neste último ponto, convém destacar o papel de todos os atletas, treinadores e dirigentes da AAUM, SASUM e Universidade, para além do apoio que nos é sempre prestado pelos serviços e direção da Federação Académica de Desporto Universitário nas participações internacionais".

Segundo o responsável, o próximo ano vai ser marcado por melhorar todos os aspetos internos da atividade, contando para isso com a AAUM, que também estará na organização do Campeonato Mundial Universitário de Andebol, a realizar em agosto na cidade de Guimarães "o qual queremos transformar na melhor organização de mundiais da Federação Internacional de Desporto Universitário" afirmou.

Eleições AAUM

Carlos Videira reeleito presidente da AAUM

Carlos Videira foi, pelo segundo ano consecutivo, eleito presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) com 81% dos votos. No entanto, estas eleições ficaram marcadas pelo aumento da abstenção que se situou nos 88%. A vitória da lista A, liderada por Videira deixou bem longe a oposição conseguindo 1656 votos, em segundo lugar ficou a lista B com 11% e em terceiro a lista C com 8%.

CÁTIA SILVA
dicas@sas.uminho.pt

“Responsabilidade” e “alegria” foram as palavras-chaves do presidente para esta reeleição, vista por ele como um julgamento positivo ao trabalho feito durante o último ano. “A atual direção fez o seu trabalho, cumpriu o seu programa eleitoral e uma maioria muito significativa, que decidiu hoje expressar-se, cerca de 80%, acabou por legitimar esse trabalho”. Quanto aos níveis de abstenção apresentados, Carlos Videira vê uma necessidade de perceber o que

leva isto a acontecer. “Há algo a rever nestes níveis de abstenção, mas há também que separá-los por ciclos de estudos, perceber que esta abstenção no 3º ciclo é de quase 100% e no 1º já não é assim”. Já do seu mandato anterior destaca as seis reuniões gerais de alunos realizadas: “algo que já não acontecia há muito tempo e que teve níveis de participação recorde”.

Luís Masquete, representante da lista B, manifestou a sua felicidade perante a campanha, apesar da derrota. A lista conhecida por ser dinamizada pelo movimento AGIR, e que concorre aos órgãos desta associação desde 2009, não via o “ganhar” como um fim, mas a mobilização de mais estudantes para o seu movimento. “Faço um balanço muito positivo desta campanha, foi um orgulho enquanto representante deste movimento poder dar a cara por todos os ativistas que fazem parte e que vão fazer”. No entanto, sublinhou fortemente a grande abstenção que ocorreu este ano, atribuindo em parte a culpa à AAUM. “Temos mais uma vez uma associação

académica que é eleita por uma minoria”. Sem verem isto como um fim, têm já convocada uma reunião para o próximo dia 10, especialmente dirigida aos ativistas que querem integrar este grupo.

À frente da Mesa da Reunião Geral de Alunos ficou a lista D, com 64,5% dos votos, ficando Catarina Lima como presidente. Já no Conselho Fiscal e Jurisdicional ficou João Alcaide como presidente, tendo esta lista G ganho por 65%. “Há uma maioria expressiva que decidiu expressar-



-se, no sentido de que os projetos da lista A seriam os melhores para dar continuidade a um trabalho de crescimento consolidado da AAUM e defesa dos interesses dos estudantes”, afirmou Carlos Videira.

Simulação de uma reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional

Ministro da Defesa participou em aula de alunos da UMinho

O Ministro da Defesa, Aguiar Branco, esteve no passado dia 29 de novembro na Universidade do Minho para assistir à simulação de uma reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional. Esta atividade foi realizada por alunos das licenciaturas de Relações Internacionais e Ciência Política que simularam a discussão sobre uma possível participação portuguesa num cenário fictício de conflito.

ANA TEIXEIRA
dicas@sas.uminho.pt

O ministro da Defesa assistiu a toda a atividade, realçando na sua intervenção final, o facto de que a atividade mostrava que “Defesa Nacional é muito mais do que Forças Armadas”. A simulação passou por imaginar que havia um conflito num país Africano e o objetivo da reunião era discutir se Portugal deveria intervir ou não. Esta simulação, segundo Aguiar Branco, mostrou que há muitas áreas a ser tidas em conta numa situação destas, como a situa-

ção financeira portuguesa, o setor energético, entre outros aspetos, e não apenas as forças armadas. Aliás, num Conselho Superior de Defesa Nacional estão presentes, entre outros dirigentes políticos, o Presidente da República, o Primeiro-ministro, os Ministros da Defesa, Economia, Finanças, Ambiente, Negócios Estrangeiros, representante das regiões autónomas, das forças armadas, da força aérea que, neste exercício, foram representados por alunos.

O ministro afirmou ainda que “a Defesa Nacional não se circunscreve ao território Nacional”, uma vez que está para lá das suas fronteiras geográficas. Aguiar Branco completou a sua intervenção afirmando que Portugal tem de “ser solidário e cooperante” com os países que pertencem às alianças estabelecidas e que “as consequências de não participar são enormes”.

Esta atividade foi proposta pelo Instituto de Defesa Nacional e pelo Ministério da Defesa Nacional à UMinho. A professora da Escola de Economia e Gestão,

Maria do Céu Pinto, uma das responsáveis pela atividade, afirmou que a ideia foi acolhida desde logo, devido à presença do Ministro da Defesa Nacional, mas também por considerar “que era um exercício importante” para os alunos, “que tinha finalidades pedagógicas” e que havia “resultados práticos e importantes a reter desta iniciativa”.

A atividade foi aceite desde logo pelos alunos das Licenciaturas que se aplicaram neste exercício. No fim da atividade, Maria do Céu Pinto mostrava-se visivelmente orgulhosa dos seus alunos, afirman-

do que “a adesão deles foi muito grande apesar de nesta altura andarem muito ocupados com avaliações. Eles souberam estar à altura das suas responsabilidades”.



Revista Forum

Lançamento da “Forum” com palavras de esperança para a UMinho

O final da tarde do dia 12 de dezembro ficou marcado pelo lançamento dos números 47 e 48 da revista “Forum”. A cerimónia que decorreu no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho ficou marcada por elogios à revista e à cultura produzida na UMinho realçando-se a ideia que internacionalizar é importante mas as marcas identitárias devem ser acarinhadas.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

A apresentação desta edição ficou a cargo do Professor Fernando Machado, marcando presença, o Reitor, António Cunha, a presidente e o vice-presidente do Conselho Cultural, Ana Gabriela Macedo e

Henrique Barreto Nunes respetivamente, bem como outros elementos do Conselho Cultural e da Academia em geral.

A revista “Forum” é editada anualmente pelo Conselho Cultural (CC) da Universidade do Minho, os números respeitantes a 2012 e 2013 foram compilados e o resultado é uma revista de tamanho considerável, que foi apresentada pelo Professor Fernando Machado (aposentado do Departamento de Filosofia e do Instituto de Letras e Ciências Humanas da UMinho). Num tom bem-humorado, Fernando Machado teve inúmeros elogios à “Forum”, considerando a “horizontalidade, transdisciplinaridade e transversalidade” como características que contribuem para a continuação desta Revista, num meio em que “mui-

tas coisas andam mal, mas outras pior”. Depois de uma descrição pormenorizada dos artigos da Revista, terminou confessando-se “abismado pelo tanto e pela natureza do que fazem as Unidades Culturais da UMinho”.

As palavras iniciais desta sessão foram de Ana Gabriela Macedo (Presidente do Conselho Cultural da UMinho) e de Henrique Barreto Nunes (Diretor da Revista “Forum” e Vice-Presidente do Conselho Cultural) e foram essencialmente de agradecimento ao “punhado de sobreviventes” que ajudaram nesta edição, aos elementos da Academia que responderam unanimemente com a sua definição de cultura e ao Reitor pelo incentivo dado. O Diretor da Revista deixou também alguns conselhos para quem fizer a

próxima edição, uma vez que considera que há várias efemérides a salientar em 2014.

As palavras finais couberam ao Reitor, que valorizou o trabalho dedicado mesmo com poucos recursos. Aproveitou para deixar ainda um recado ao Diretor da Revista, uma vez que considera que esta “está muito bem entregue e não há necessidade de dar conselhos a quem a vai fazer para o próximo ano”. O Reitor encerrou com palavras de esperança, pois em tempos difíceis e em que todas as universidades se tentam internacionalizar, “as marcas identitárias (que temos) devem ser acarinhadas”, sendo que “o Reitor pode sofrer mais ou menos um bocadito, mas a universidade não vai acabar se produzir cultura, pois a sociedade não vai deixar”.

Aniversário do Instituto da Educação

Futuro do IE passa pela internacionalização

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho comemorou no passado dia 10 de dezembro, o seu quarto aniversário, o qual coincidiu com as comemorações da Proclamação Universal dos Direitos Humanos, dos quais o direito à educação é um deles. A Educação foi o termo mais ouvido durante a sessão solene onde ficou assente que o futuro do Instituto passa pela internacionalização.

ANA TEIXEIRA
dicas@sas.uminho.pt

Para celebrar a data, o IE preparou um vasto conjunto de atividades, e foi perante uma vasta plateia que o Presidente José Augusto Pacheco destacou que apesar de ser uma Escola recente, os seus quatro anos trouxeram-lhe uma identidade muito própria e forte “a identidade do IE encontra-se consolidada”.

Também presentes estiveram, o Juiz Conselheiro e Presidente da Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco, Armindo Leandro, a vereadora da Educação da Câmara Municipal de Braga e a Vice-reitora, Graciete Dias.

Na sua intervenção, Armindo Leandro falou dos direitos da Criança, deixando patente a ideia de que a criança deve ser vista como “sujeito autónomo, embora em desenvolvimento”. O Juiz frisou ainda que a personalidade humana se define nos primeiros anos de vida e, por isso, a “educação é fundamental”, acrescentando que “jovens que não têm educação são pobres”.

Numa altura em que a Educação e as reformas estão na ordem do dia, o presidente do IE, deixou uma chamada de atenção, referindo que a “racionalidade económica coloca constrangimentos muitos sérios e difíceis de entender”, realidade que desejou que não existisse. Sublinhou ainda a falta de apoio, frisando que o IE merecia mais atenção por parte da reitoria. No entanto reconheceu que, nos primeiros meses de mandato da atual presidência do IE, o “diálogo aberto e próximo da reitoria tem sido crucial” para enfrentar os desafios.

Para o Presidente, o projeto futuro do IE assenta essencialmente na internacionalização e na pretensão de ser uma escola marcadamente de pós-graduação. A desenvolver vários projetos principalmente, em países de língua oficial portuguesa, o seu presidente

acredita que o caminho é por aí, em projetos de cooperação e desenvolvimento internacional “a internacionalização faz parte da génese e consolidação do IE” disse.

A propósito das declarações de José Pacheco, Graciete Dias, afirmou que o IE “tem sabido adaptar-se a este novo quadro” mas, ainda assim, disse ter registado a chamada de atenção que seria transmitida ao reitor.

O Presidente destacou ainda o que o IE tem conseguido fazer ao longo destes quatro anos, referindo não só as parcerias, mas também o trabalho dos órgãos internos. Mostrando-se preocupado com o número de vagas que não foram ocupadas neste ano letivo, apontou a “desvalorização da profissão, de educadores e professores” e as “políticas educativas determinadas pela crise económico-financeira” como as razões para esse

decréscimo. Apesar de se mostrar satisfeito com a oferta educativa, admitiu que está a ter lugar uma revisão da mesma.

A abertura da sessão solene esteve a cargo do coro de Jovens Cantores de Guimarães, dirigido pela Maestrina Janete Ruiz e com acompanhamento ao piano de Ana Raquel Rosa, estudante da UMinho.



Aniversário da Escola de Direito

20 anos a formar pessoas e a preparar profissionais

A Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) comemorou dia 16 de dezembro o seu 20º aniversário, numa cerimónia que para além de celebrar o dia histórico que deu início à Escola, pretendeu homenagear várias personalidades que estiveram ligadas à sua criação em 1993, entre eles, Diogo Freitas do Amaral (ex-ministro da Defesa e dos Negócios Estrangeiros), Jorge Miranda (constitucionalista), Vieira de Andrade (Universidade de Coimbra) e José Gómez Segade (Universidade de Santiago de Compostela).

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão que teve início pelas 15h30, decorreu no auditório nobre da Escola que se encheu para prestar homenagem à Escola, às personalidades que tudo fizeram pela sua edificação, e aos que muito trabalharam e trabalham para fazer da EDUM o que ela é hoje.

“Poderia começar dizendo que hoje é um dia histó-

rico para a UMinho e para a EDUM, mas penso que não seria rigoroso, histórico foi o dia em que há 20 anos se dava início à licenciatura em Direito nesta Universidade” começou por dizer Mário Monte, presidente da EDUM.

A licenciatura em Direito da UMinho foi a terceira do género em Portugal, sendo que, resultado da sua qualidade, passados 12 anos (em 2005) esta conseguia o estatuto de Escola. “A EDUM é uma instituição de prestígio”, com um corpo docente altamente qualificado “daqui a dois anos teremos cerca de 50 doutorados” referiu o presidente. Atualmente num edifício próprio, “A maior riqueza da Escola está nas pessoas que aqui trabalham...um corpo de funcionários qualificado e altamente motivado” afirmou. Para além disso, o presidente não esqueceu os alunos “são a razão de tudo isto, os alunos não são números...temos consciência de que para onde forem vão honrar o nome da Escola”.

Já o António Cunha destacou a grande evolução da

Escola no decorrer destes 20 anos, definindo-a como “um projeto de pessoas e de saberes”, considerando um dos seus pontos mais fortes a sua “forte componente internacional” com presença em vários países. O reitor considerou ainda a EDUM “um modelo de abertura e interação com a sociedade, depositando no projeto “grande expectativa”, mas considerando que “é possível dar passos maiores”.

O Reitor procurou ainda chamar atenção de que a EDUM, tal como a Universidade “confronta-se com outros tempos e com outros contextos”, uma sociedade marcada pela concorrência na atração dos melhores, “só vencemos com aposta na exigência”, disse. Antevendo o futuro, o reitor considerou que a EDUM

tem de ser uma unidade com ambição de “construir uma Escola de referência nos espaços europeus e lusófonos”, uma ambição que terá de passar por um “planeamento estratégico baseado na identidade, na coesão e na autonomia”.



38º Aniversário da Escola de Engenharia

Conjuntura põe novos desafios à Engenharia

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) celebrou o seu 38º aniversário. A cerimónia solene submetida ao tema “Research of/for the Future” foi, para além de uma comemoração, um momento de reflexão sobre o presente e antevendo o futuro que não adivinha facilidades mas onde os novos desafios colocados vão mobilizar a Escola a mostrar que são os melhores.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

De realçar nas intervenções do Reitor e do presidente da EEUM, as críticas à tutela do ensino superior que tem imposto dificuldades não só financeiras às uni-

versidades, mas está a tornar cada vez mais difícil a vida das escolas, neste caso particular da EEUM que este ano e devido às restrições viu diminuir o número de alunos nos seus cursos.

João Monteiro referiu esperar não vir a ser confrontado com mais experiências, designadamente com a limitação da oferta educativa baseada no “critério da duvidosa alusão à realidade”, estratégias que segundo este só “promovem o centralismo”. Face a isto, o presidente referiu que “temos de mostrar que somos melhores e somos mesmo, infelizmente, relativamente aos de Lisboa e Porto temos de mostrar que somos ainda melhores que eles para podermos ser comparados a eles”.

O responsável da EEUM, anunciou ainda que a Es-

cola vai avaliar a sua oferta educativa, tendo como estratégia o horizonte 20/20. “

Já António Cunha focou a sua mensagem nos desafios que a EEUM tem pela frente “com 38 anos a EEUM é uma das grandes responsáveis pelo que a Universidade é hoje” disse.

No que toca aos desafios, depois do decréscimo de alunos sentido este ano, a EEUM terá que encontrar soluções para inverter essa tendência, uma vez que como referiu o Reitor “o país precisa de engenheiros numa sociedade cada vez mais tecnológica”. Para além disso, referiu também a necessidade do reforço da internacionalização, não só de forma a afirmar-se, mas também, e agora com a aprovação brevemente do guia do estudante internacional “na atração e



captação de alunos estrangeiros, de forma a aumentar a sua projeção e visibilidade”. Em tom de crítica, António Cunha disse não entender “a falta de capacidade do governo em perceber a especificidade da instituição universitária”.

Diretor do Mestrado Integrado em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores

“...o grau de empregabilidade é elevadíssimo, praticamente 100%”

O UMdicas esteve à conversa com Sérgio Lopes para quem ser diretor de curso é uma função “exigente” sendo a maior e única dificuldade, a carga de trabalho. Com um grande envolvimento com o curso, assume esta função como mais um forte contributo para com o mesmo. Para o diretor, o curso tem várias vantagens, oferecendo um sem número de competências, para além de que os graduados do curso não têm tido dificuldade em encontrar emprego, sendo o grau de empregabilidade elevadíssimo, praticamente 100%.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Licenciei-me em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores. Entrei no curso em 91/92 e saí em 95/96. De seguida fiz o mestrado em Engenharia Eletrotécnica e Computadores na FEUP e, posteriormente, ingressei na UMinho como docente e aqui concluí o doutoramento em Informática Industrial.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

É uma função exigente, sobretudo em termos de carga de trabalho, que é ainda maior num curso com a dimensão (número de alunos) do MIEEIC. É preciso dar resposta às solicitações “do dia-a-dia” e que não podem ser planeadas, como por exemplo situações que alunos e docentes reportam, pedidos de equivalências, solicitações internas sobre dados do curso, pedidos de informação externos, etc. Para além disso há o calendário anual que inclui marcação de turnos do 1º ano, relatório do curso, coordenação e presidência das provas de dissertação, recepção e validação de admissões de dissertação, colocação dos alunos nas Especializações e UCs específicas do 4º ano... e, de vez em quando, ainda surgem outras actividades “leves” como a avaliação externa pela A3ES que aconteceu recentemente.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Foi sobretudo o envolvimento que sinto com o curso. Como referi, licenciei-me neste curso e por isso a ligação ao mesmo é muito forte. Por essa razão

achei que devia dar o meu contributo, não só como docente mas também um contributo mais forte como diretor de curso.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Completamente. A docência dá-nos a visão do professor, e alunos já todos fomos. São experiências fundamentais para que consiga exercer esta função, pois permitem (re)colocar-nos nessas posições, tentar perceber melhor as necessidades de ambos os lados, e intervir para que o curso possa funcionar melhor. Os dois últimos anos de experiência como adjunto do meu colega e amigo Sérgio Monteiro foram importantíssimos para conhecer a função, as responsabilidades que envolve, e me aperceber de certos “pormenores” que agora são decisivos para a desempenhar.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

A maior dificuldade, e a meu ver a única, é mesmo a carga de trabalho. Também dou aulas e às vezes, como está a acontecer neste semestre, é difícil arranjar tempo para responder a todas as solicitações. Mesmo com a ajuda do meu colega diretor-adjunto Luís Gonçalves. De resto é saber lidar com as pessoas...

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores?

Este curso tem várias vantagens. Desde logo para quem gosta das áreas tecnológicas, o curso permite assim perceber como funcionam muitos dos “aparelhos” e sistemas que nos rodeiam. O curso tem uma forte componente prática de experimentação e consolidação dos conhecimentos, e insere-se numa academia moderna e dinâmica – a UM. A eletrónica e informática são o núcleo do curso, e são tecnologias cada vez mais presentes no dia-a-dia. São portanto tecnologias muito importantes em todos os sectores de atividade e por isso quem se formar no curso vai adquirir competências que são muito procuradas pelas empresas de variados sectores.

De facto, os graduados do curso não têm tido dificuldade em encontrar emprego; o grau de empregabilidade é elevadíssimo, praticamente 100%.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Como pontos fortes posso apontar: a formação sólida e de espectro largo ao nível de licenciatura, e avançada em áreas estratégicas ao nível de mestrado, que permitem o acesso facilitado a carreiras profissionais nos domínios de projeto de sistemas de automação, energia, microelectrónica, comunicações, software e computadores; o elevado grau de envolvimento dos estudantes em atividades de I&D, especialmente nos últimos anos do curso; e ligações fortes a empresas importantes da região.

Como pontos menos bons posso apontar: a baixa capacidade de atração de alunos provenientes do estrangeiro, apesar do razoável número de alunos que fazem parte do seu percurso noutros países; a potencial satura-



ção de espaços; e a dificuldade em renovar alguns equipamentos.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos do Mestrado Integrado em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores de outras universidades?

Dentro dos cursos da engenharia eletrónica, o nosso curso distingue-se sobretudo pela forte componente de programação de computadores ou de informática, vertente que oferece aos nossos alunos competências mais diversificadas. Penso ser esta a maior distinção relativamente aos cursos da área eletrotécnica e eletrónica.

Temos também as Especializações a partir do 4º ano (inclusive) que são muito variadas, mas não conheço suficientemente o leque de especializações dos cursos da mesma área de outras universidades para poder comparar.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Mestrado Integrado em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores quanto ao mercado de trabalho?

Podem esperar muitas propostas. Não temos nenhum mecanismo formal de recolha de informação dos nossos graduados, mas conseguimos acompanhar mais ou menos nos primeiros tempos os passos que eles vão dando e o feedback que temos é que facilmente e num curto espaço de tempo conseguem arranjar emprego. O excesso que se verifica em determinadas áreas não parece aplicar-se, para já a este curso.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Acho que foi positivo, mas é também mais exigente para professores e alunos. Permitiu racionalizar mais os conteúdos e repensar o curso, com a resultante passagem a mestrado integrado. Tivemos que focar os aspetos mais importantes, aperfeiçoar os conteúdos, estimular e apoiar a aprendizagem autónoma e permitir a aprendizagem diferenciada.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Fazer pequenos melhoramentos na “estrutura”

que temos, estando atento às opiniões reportadas por alunos e docentes. Incentivar as atividades de iniciativa estudantil e promover mais visitas a empresas.

Quais são para si os principais desafios?

O principal desafio poderá ser manter o nível de preenchimento de vagas. Em 2013/14 o numerus clausus aumentou de 80 para 90, num cenário nacional de diminuição geral dos ingressos em cursos da área e em todas as áreas de engenharia. Experimentamos uma diminuição do número de alunos que ingressaram, pequena, mas é um facto. Esta situação pode ser circunstancial, mas sabemos que o número de alunos no ensino superior tem diminuído e, portanto, podemos estar perante o início de uma tendência. Por isso, este vai ser um desafio importante e vamos ter que apostar na divulgação e atratividade do curso.

As escolhas de...

Sérgio Lopes

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Nenhum, todo o percurso foi uma experiência excelente.

Melhor filme?

“City Lights” de Charles Chaplin, 1931

Melhor música?

“Aqualung” dos Jethro Tull, 1971

Clube do coração?

Vitória Sport Clube

Livro que recomenda?

Inteligência emocional de Daniel Goleman

Viagem?

De Tucson, Arizona, com 35 graus até ao Grande Canyon, com -2 graus Celsius, de carro num dia.

Restaurante?

Cor de Tangeria, aqui em Guimarães, biológico e vegetariano

Comida preferida?

Massas italianas.

Sonho...?

Ver a educação e o ensino serem cuidados como o melhor investimento do país e do mundo, não nas palavras, mas nas decisões.

Desporto preferido?

Futebol



Spin-off da Universidade do Minho

SilicoLife - Computational Biology Solutions for the Life Sciences

A SilicoLife é uma spin-off da Universidade do Minho dedicada ao desenvolvimento de soluções de biologia computacional para as ciências da vida, em especial para o sector da biotecnologia industrial. Comparando os seus serviços a um GPS que ajudam a definir um guia racional para maximizar a produção de um determinado composto. O UMdicas esteve à conversa com os seus fundadores, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O que é a SilicoLife?

A SilicoLife é uma empresa dedicada ao desenvolvimento de soluções de biologia computacional para as ciências da vida, em especial para o sector da biotecnologia industrial.

Esta indústria está por detrás de uma “bio-revolução” invisível mas que toca diferentes aspectos do nosso dia-a-dia, desde a parte alimentar aos biofármacos e biocombustíveis.

Muitos destes produtos começam a ser produzidos industrialmente combinando recursos renováveis com microrganismos que funcionam como “fábricas celulares” optimizadas para estes fins. É neste processo que a SilicoLife participa ajudando a desenhar estes microrganismos optimizados, usando modelos que combinados com os nossos algoritmos permitem definir as melhores condições e alterações para obter uma produção máxima. Gostamos de dizer que o que fazemos é como um GPS: os nossos mapas são os modelos dos microrganismos e recorrendo aos nossos algoritmos, em vez de definirmos o melhor caminho para um determinado destino, ajudamos a definir um guia racional para, por exemplo, maximizar a produção de um determinado composto.

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação? Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

A SilicoLife partiu do grupo de investigação em bioinformática e biologia de sistemas da Universidade do Minho que reúne pessoas do Departamento de Engenharia Biológica e do Departamento de Informática. No resultado de vários anos de trabalho em colaboração com algumas empresas percebemos que existia uma oportunidade para a prestação deste tipo de serviços a um mercado em forte expansão e que procura soluções profissionais. Este tipo de metodologias vêm acelerar o seu processo de investigação e desenvolvimento com um guia racional de desenvolvimento em vez de tentativa-erro, diminuindo assim o risco e os custos na parte laboratorial. A empresa tem nos seus fundadores professores da Universidade do Minho, Prof. Miguel Rocha do DI e a Prof. Isabel Rocha do DEB, e também antigos alunos do mestrado de bioinformática. Temos também apostado em contratações de pessoas formadas pela Universidade do Minho pelo tipo e qualidade da sua formação.

Quais os projetos já concretizados pela empresa?

Contámos com trabalhos desenvolvidos para algumas das principais empresas do sector químico, materiais e biologia sintética. Um bom exemplo é a colaboração com a Invista, um dos maiores produtores integrados de intermediários químicos, po-



límeros e fibras do mundo, com quem trabalhamos no desenvolvimento de novas tecnologias que viabilizem bioprocessos para a produção de produtos químicos industriais.

Outro dos projetos que ilustra bem a nossa atividade é o BRIGIT, um projeto europeu em que estamos a desenhar, em colaboração com vários parceiros, novos bioprocessos para a produção de bioplásticos a partir de resíduos da indústria papelreira.

Quais os projetos da SilicoLife para o futuro?

Para além desta linha de prestação de serviços e colaboração no desenvolvimento de novos bioprocessos com os nossos clientes, estamos também

sistemas para o tratamento de dados de origem biológica e gestão deste tipo de informação.

Qual o segredo do vosso sucesso?

O segredo, como em quase todos os projetos passa pelas pessoas, ter uma boa equipa é essencial. Conseguimos reunir um grupo heterogéneo de pessoas mas que partilha de uma mesma visão e ambição. Temos procurado ser ambiciosos e ao mesmo tempo manter os pés bem assentes na terra e apostar num crescimento sustentado.

Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa

nada e beneficiado de apoios ao empreendedorismo e inovação, que devem ser sempre um meio para o crescimento da empresa e não um fim. Portugal fez uma forte aposta em ciência e na formação de recursos altamente qualificados nas últimas décadas que é uma oportunidade para novos tipos de negócios impulsionados por estes recursos e com uma vertente essencialmente exportadora.

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs e start ups, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

As Universidades têm apostado cada vez mais em instrumentos para fomentar este tipo de iniciativas, no arranque da SilicoLife tivemos a oportunidade de interagir com o LiftOff (Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo da AAUM) que foi um parceiro valioso nessa primeira fase. Como uma startup que partiu da UMinho temos uma ligação muito forte à Universidade, com diversos projetos em comum. Posso destacar o projeto PEM (Plataforma de suporte à engenharia metabólica), um projeto QREN em co-promoção com a UMinho e liderado pela SilicoLife para o desenvolvimento de novos bioprocessos. Estamos sediados no SpinPark, a incubadora de em-



a apostar em projetos internos para a criação de métodos inovadores e sustentáveis para a produção de compostos de interesse industrial.

A SilicoLife é uma empresa de abrangência apenas nacional ou já se internacionalizou?

Desde a nossa génese que trabalhamos quase exclusivamente para fora de Portugal, sempre pensámos a nossa estratégia com uma visão global. Temos trabalhado a partir de Portugal para clientes espalhados pela Europa e pelo mundo. Temos também vontade de desenvolver projetos em Portugal e ser um catalisador para a biotecnologia industrial no país. Alguns clientes nacionais recorrem às nossas capacidades de bioinformática e biologia de

de sucesso?

É importante estarmos cientes dos desafios pessoais e profissionais que uma empresa trás e também uma dose de paixão pelo projeto. A criação é só o primeiro passo de um caminho longo mas também muito recompensador. Rodearmo-nos das melhores pessoas, não termos medo de partilhar e traçarmos objectivos concretos são passos importantes.

É fácil ser empreendedor em Portugal? O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

Neste ponto, tal como noutros, Portugal é um país excessivamente burocrático mas é inegável que uma nova geração de empresas tem sido impulsio-

presas da UMinho localizada no AvePark.

Que mensagem deixariam a quem quer ser empreendedor?

As universidades são locais de excelência para a experimentação e para idealizar uma nova geração de negócios baseados em conhecimento e na excelência da ciência que estas instituições têm desenvolvido. Muitas destas ideias podem resultar em negócios viáveis, no entanto o primeiro passo passa por as colocar em papel e sujeitá-las a alguns desafios, falar com outros e perceber se é isto (ou não) que o mercado procura, para as refinar até que atinjam o estado de maturação que permita avaliar com mais certezas o potencial de negócio.

Certame Lusitano de Tunas Académicas

XX CELTA: Um dos melhores de sempre!

A 20ª edição do CELTA (Certame Lusitano de Tunas Académicas), festival de tunas organizado pela Azeituna, foi um momento único, abrilhantado com performances musicais e visuais, que ficarão indelévelmente marcadas na memória de quem teve o privilégio de poder assistir ao vivo a este espetáculo. A grande vendedora da noite foi a Desertuna, que conquistou os prémios de Melhor Tuna, Tuna Mais Tuna e Melhor Porta-Estandarte.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Os festivais de tunas são sempre momentos únicos, nos quais somos brindados com rasgos de jovialidade e irreverência musical, que se misturam com a tradição centenária das capas traçadas e das calmas serenatas. Este CELTA foi tudo isto... e muito mais!

No primeiro dia (noite), e com o sempre magnífico Theatro Circo lotado, a Azeituna subiu ao palco e tocou alguns dos seus "hits". De seguida passaram pelo palco a Tuna da Universidade Católica Portuguesa – Porto (TUCP), a Magna Tuna Cartola de Aveiro, a Tuna de Engenharia da Universidade do Porto (TEUP), a SCALABITUNA - Tuna do Instituto Politécnico de Santarém e a encerrar, os "vermelhinhos" da Tuna Universitária do Minho. Nessa noite, os pandeiretas da TEUP a saltaram bem alto e sempre no ritmo certo (venceram o prémio de Melhor Pandeireta) e a TUCP e a Scalabituna tiveram grandes atuações que resultariam, respetivamente, na atribuição dos prémios de 2ª Melhor Tuna e 3ª Melhor Tuna.

Mas, como se costuma dizer, se a primeira é boa, a segunda é sempre melhor. Na segunda noite, a Desertuna - Tuna Académica da Universidade da Beira Interior, a primeira tuna a subir a palco, quis deixar bem vincado que a sua estreia no CELTA iria ficar para história... e ficou! Com parte da sua atuação a "arrancar-nos" da crise em que vivemos e a fazer-nos viajar até aos tempos em que ditámos leis no mundo, a Desertuna elevou a fasquia muito, mas muito alto, tão alto que não restou outra hipótese ao júri senão dar-lhe o prémio de Melhor Tuna, Tuna Mais Tuna e Melhor Estandarte!

De seguida, coube à Hinoportuna de Viana do Castelo e à TAL, Tuna Académica de Lisboa, prosseguirem com o espetáculo até ao intervalo. Os lisboetas fizeram os trabalhos de casa e com as guitarras e bandolins bem afinados, levaram para a capital o prémio de Melhor Instrumental.



Após o intervalo, e recordando que o tema deste CELTA foi o "Azeiteiro" e todo o imaginário a este associado, houve tempo para um momento musical diferente. Apesar de estarmos no Inverno, o agrupamento musical BiróDisco fez-nos viajar até às quentes noites de agosto, até aos bailaricos de aldeia, onde os jovens moços azeiteiros pedem um pé de dança às solteiras flausinas (divorciadas e até casadas). Foi momento diferente e muito divertido. De seguida, e antes da atuação final da Azeituna e da protocolar entrega dos prémios, houve tempo ainda para os "Papa CELTAS", o TUIST – Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico, que provavelmente é a tuna a por mais vezes ter vencido este festival.

Com um reportório que contemplou muitos dos "hits" da música popular portuguesa, os alfacinhas do TUIST estiveram mais uma vez ao seu nível (alto) e conquistaram os prémios de Melhor Solista e Melhor Tema "Azeiteiro".

Terminar este artigo sobre o CELTA sem falar do "Coiso" da Azeituna seria imperdoável. Mais uma vez, e com muito humor, irreverência e "azeiteirice", este elemento da Tuna de Ciências da UMinho, sempre muito bem coadjuvado por um "caroço" ou por um outro tuno, acabou por ser um espetáculo dentro do espetáculo, transformando os "tempos mortos" de passagem entre tunas, verdadeiros momentos Kodak!

A Azeituna e todas as tunas presentes neste CELTA estão de parabéns pelo magnífico espetáculo com que brindaram a nossa cidade e que durante duas noites encheu por completo o Theatro Circo!

As Tunas estão, e hão-de estar sempre na moda!



Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

Tun'Obebes conquista Idanha-a-Nova

A Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho rumou até Idanha-a-Nova, para marcar presença no XI Festafin organizado pela Associação Académica da Universidade de Gestão e veio para casa com quatro prémios: Melhor PassaCalles, Melhor Solista, Tuna mais Tuna e Melhor Tuna.

TUN'OBEBES
dicas@sas.uminho.pt

Após o convívio com as outras tunas, chega a hora da Tun'Obebes subir ao palco. A atuação contou com variados temas entre os quais "Guimarães Preciosa" e "Capas Negras" que o público Idanhense recebeu calorosamente.

Para Guimarães, a Tun'Obebes trouxe consigo os prémios de Melhor Solista, Melhor PassaCalles e os tão desejados Tuna mais Tuna e Melhor Tuna!

Após celebrar a marca de 21 anos de existência dia 11 de Dezembro, a Tun'Obebes participou neste sábado dia 14 de Dezembro no XI Festafin – Festival de Tunas Femininas organizado pela Associação Académica da Escola de Gestão de Idanha-a-Nova.

Durante a tarde, a Tun'Obebes animou as ruas e os cafés de Idanha-a-Nova, encantando esta linda cidade e as suas pessoas com a boa disposição e alegria característica das meninas no Minho.





Ministério da Educação

ERASMUS + NÃO TE DÁ ASAS, FAZ-TE VOAR!

Alarga os teus horizontes

**O conhecimento muda o mundo.
O Erasmus muda-te a ti!**

Formas dos Programas de Mobilidade Internacional da Universidade do Minho tornam a oportunidade de estudar e/ou trabalhar num país estrangeiro ou em países, no estrangeiro. Não é, com certeza, uma oportunidade única para alargar as tuas horizontes académicos e profissionais. Uma segunda chance na tua futura. Abre-te a voar: muda alto e muito longe!



Erasmus+

**Candidaturas de dezembro 2013
a janeiro 2014**

www.ari.uminho.pt • ari@ari.uminho.pt

Sede da Delegação Internacional:
Campus de Burel
Tel: +351 253 624008/7/6
Campus de Azuleira
Tel: +351 253 632163/67/69





Opinião - Fernando Parente

No topo da Europa!



Em desporto, pode haver sorte ou azar em momentos pontuais de um jogo ou de um campeonato, mas em regra, ganham sempre os melhores. A Universidade do Minho (UMinho), em conjunto com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), que é o seu clube desportivo, viu reconhecido o seu mérito na competição desportiva universitária a nível europeu, sendo em 2013 a “Melhor Universidade da Europa” no ranking da Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA), entidade que organiza os Campeonatos Europeus Universitários. Infelizmente, não é muito normal, para o nosso país, apresentar-se no topo dos rankings europeus quando se fala em Desporto ou em Ensino Superior. Enche-nos de orgulho o facto de colocar “Portugal no Topo da Europa”!

A UMinho e a AAUM, vão receber em abril de 2014, em Denizli, Turquia, o prémio de “Melhor Universidade Europeia de Desporto Universitário em 2013”, pelo facto de ter tido os melhores resultados desportivos no conjunto dos 17 Campeonatos Europeus Universitários realizados este ano, nos quais, participaram cerca de 400 universidades, as quais pontuam em função dos resultados obtidos. Para participar nestes campeonatos, as Universidades têm que vencer internamente em cada país os seus Campeonatos Nacionais Universitários, o que indiretamente envolve certamente mais de 3000 Universidades. Para chegar a este feito internacional extraordinário, foram decisivas a vitória no Andebol masculino (Katowiche) e segundo lugar do Futsal feminino (Málaga), assim como as brilhantes prestações das equipas de Taekwondo (4º lugar - Moscovo), Futsal masculino (6º - Málaga), Futebol masculino (7º - Almeria), Voleibol feminino (7º - Nicosia) e Voleibol de Praia masculino (7º - Porto). A Universidade do Minho participou ainda nos Campeonatos de Karaté (Budapeste), Judo (Coimbra) e Basquetebol 3x3 (Roterdão). A UMinho/AAUM tem tido uma presença de topo no ranking da EUSA nos últimos anos, tendo sido 3ª classificada em 2010, e segunda em 2011 e 2012, apenas a 1 pontos dos vencedores nestas duas últimas edições.

O posicionamento atual da UMinho face ao desporto, nomeadamente a sua integração no projeto educativo, parceria entre os Serviços de Acção Social (SASUM) e AAUM na organização do desporto em estreita colaboração com os clubes e associações desportivas da região no âmbito do desenvolvimento desportivo local e regional têm sido as chaves do sucesso em termos de resultados nacionais e internacionais. Passados 20 anos após o lançamento dos serviços desportivos na UMinho que mobilizam mais de 10.000 pessoas em Braga e Guimarães e após a organização de 8 grandes eventos mundiais, é alcançada a mais alta posição do desporto competitivo universitário na Europa, o que torna a UMinho numa das Instituições de Ensino Superior mais respeitada a nível mundial em matéria de Desporto Universitário.

Parabéns aos Reitores, Administradores dos SASUM e Presidentes da AAUM, que com as suas equipas, treinadores e atletas, trabalham diariamente e há mais de 20 anos para que hoje estejam no “Topo da Europa”!

Desporto... é na UMinho

Temos mais de 60 atividades para ti!!!

Desportos de Combate e Artes Marciais

Desportos Motorizados

Campo de Práticas de Golfe

Desportos de Aventura

Fitness

Desportos Individuais

Desportos Aquáticos

Corpo e Mente

Desportos Coletivos

Adquira o **cartão anual**,
anual light,
trimestral ou **semestral**

Cartão Anual (inclui actividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)

Alunos: 120€

Antigos alunos e Funcionárias: 143€

Externos: 250€

Anual Light

Alunos: 65€

Antigos alunos e Funcionárias: 80€

Externos: 130€

Trimestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 53€

Antigos alunos e Funcionárias: 70€

Externos: 120€

Semestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 71€

Antigos alunos e Funcionárias: 85€

Externos: 150€

Mensal (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 21€

Antigos alunos e Funcionárias: 25,5€

Externos: 42,5€

Sessão

Alunos: 2€

Antigos alunos e Funcionárias: 2,75€

Externos: 4,20€